

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

RELEVÂNCIA DAS TEORIAS LINGÜÍSTICAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO IDIOMA ESPANHOL

Jessica Karollayne Pinheiro Lopes¹
Thiago Alexandre Correa²
Rosiane Kochanovecz³

Resumo: Este artigo tem como objetivo primeiro a análise da importância das teorias de ensino e aquisição do espanhol como língua estrangeira. Outra pretensão é expor um relato de experiência de ensino/aprendizagem, que consiste numa atividade desenvolvida por meio do PIBID, no Colégio Estadual Marechal Cândido Rondon. O projeto, intitulado *La Radio*, foi desenvolvido pela disciplina de língua espanhola como uma tentativa instrumental de prática à oralidade. Pretende-se demonstrar que o ensino e a aprendizagem significativa de uma língua podem ocorrer por meio do enfoque comunicativo. O trabalho, estruturado a partir de análises bibliográficas, está fundamentado em especialistas do processo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, como: Fiorin (2008), Richards e Rodgers (2003), Sedycias (2005), entre outros. As teorias linguísticas demonstraram ser de grande relevância ao procedimento de prática à docência e aquisição do idioma espanhol.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem. Língua estrangeira. Teorias linguísticas.

Introdução

Em consenso com Sedycias (2005), o ensino/aprendizagem do idioma espanhol é necessário aos estudiosos que têm necessidade de mercado ou interesse linguístico. Com a expansão da língua espanhola surgiu, também, a necessidade de professores preparados e eficientes. Assim, o projeto PIBID⁴ é uma iniciativa da Fundação Capes, que objetiva a melhoria e a valorização na formação de docentes para o ensino básico.

Dessa maneira, um dos objetivos desta pesquisa é demonstrar que, atualmente, há diversos métodos, enfoques e investigações linguísticas que têm a função de orientar o professor no processo de ensino e de aquisição de um idioma estrangeiro. Outro objetivo é apontar que se o profissional de línguas utiliza esses recursos de maneira adequada, seguramente obtém resultados positivos.

Este artigo se estrutura no relato de experiência do projeto *La Radio* que, por meio do PIBID, foi desenvolvido no ensino médio do Colégio Estadual Cândido Rondon. Rosiane Kochanovecz, professora de Língua Espanhola dessa instituição, foi a responsável pela

¹Graduanda em Letras Português / Espanhol – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 4º período. Bolsista do PIBID – CAPES. E-mail: karollayne.pl@hotmail.com

²Graduando em Letras Português / Espanhol – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 4º período. Bolsista do PIBID – CAPES. E-mail: correa-t@hotmail.com

³Graduada em Letras Português/Espanhol pela FACEL - Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras. Especialista em Metodologia de Línguas Estrangeiras Moderna pela Faculdade Bagozzi. Professora da Rede Pública do Estado do Paraná. E-mail: proferosianekz@gmail.com

⁴Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

supervisão e acompanhamento da sequência didática planejada e aplicada integralmente pelos autores.

Segundo Coracini e Bertoldo (2012), o professor de língua precisa de teorias, pois é esta que dá embasamento a sua prática. Dessa maneira, as metodologias utilizadas neste trabalho obedecem aos padrões estabelecidos, com base em bibliografias que abordam o tema do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os principais autores consultados são Coracini e Bertoldo (2012), Fiorin (2008), Richards e Rodgers (2003), e Sedycias (2005). Este estudo é importante para que os profissionais da educação se deem conta da importância dos materiais didáticos no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Referências teóricas

De acordo com Sedycias (2005), Brasil era um tanto indiferente à língua espanhola, porém com o surgimento do MERCOSUL surgiu, também, a percepção do idioma como uma necessidade de mercado. A criação de Associações de Professores de Espanhol contribuiu à implantação da língua espanhola em escolas de ensino público. Não obstante, os professores ficaram desorientados, já que havia poucas metodologias e teorias linguísticas relacionadas ao ensino/aprendizagem de idiomas estrangeiros.

Assim, Sedycias (2005) indica que, pela quase ausência de hipóteses, nas escolas acostumava-se ensinar somente os aspectos gramaticais do idioma espanhol, considerando-o monolítico e homogêneo. No entanto, quando alguns imigrantes e professores de diferentes países latino americanos chegaram ao Brasil, aos poucos se rompeu tal estereótipo.

Bakhtin apud Fiorin (2008) considera que não basta saber o que significa cada um dos componentes de uma língua para captar seus sentidos, pois o necessário é considerar o contexto cultural e político do enunciado. Segundo Sedycias (2005) e Veloso, Ferreira e Ortigoza (2013), para aprender uma linguagem é necessário interação cultural, já que esta influi na aquisição e na compreensão do idioma estudado.

Em consenso com Coracini e Bertoldo (2012), um dos mais conhecidos enfoques de ensino/aprendizagem é o comunicativo, que dá ênfase a aspectos semânticos e funcionais de uma língua. Segundo Richards e Rodgers (2003), para o ensino de um idioma é preciso centrar-se mais na competência comunicativa do que no conhecimento de estruturas.

Ainda de acordo com Coracini e Bertoldo (2012), o professor necessita ser interativo e ver a língua como instrumento de comunicação ou interação social, levando em conta que a

linguagem evolui e que não deve ser decorada. Para Richards e Rodgers (2003), a teoria interacionista tem o objetivo de desenvolver no aluno a competência comunicativa, que abrange as quatro destrezas⁵ linguísticas. Neste enfoque, há uma busca pela comunicação efetiva, sendo que a repetição pode ocorrer em busca de uma pronúncia compreensiva.

Segundo Veloso, Ferreira e Ortigoza (2013), para o progresso da aprendizagem de uma língua estrangeira é indispensável a prática da oralidade. Richards e Rodgers (2003) sugerem trabalhos em grupos para que os educandos utilizem e pratiquem as funções e as formas adquiridas em sala de aula. De acordo com Coracini e Bertoldo (2012), para a aprendizagem significativa de uma língua estrangeira estuda é fundamental o erro e o ensaio, pois são eles que proporcionam ao aluno uma fluência oral e um domínio aceitável do idioma.

Em consenso com Bakhtin apud Fiorin (2008), para o ensino comunicativo é preciso trabalhar em sala de aula com distintos gêneros discursivos, que são tipos de textos que mantêm características e propriedades comuns. O conhecimento e a prática dos gêneros são necessários para um melhor desenvolvimento da oralidade e da escrita de um idioma.

A aprendizagem dos modos sociais de fazer leva, concomitantemente, ao aprendizado dos modos sociais de dizer, os gêneros. Mesmo que alguém domine bem uma língua, sentirá dificuldade de participar de determinada esfera de comunicação se não tiver controle do (s) gênero (s) que ela requer. (...)Fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e a escrever é, antes de mais nada, aprender gêneros. (FIORIN, 2008, p. 69)

2271

Por fim, Eyng (2013) supõe que as instituições educativas devem levar em conta as diversas singularidades de aprendizagem e contrastes sociais, já que essa é uma atitude que acompanha as práticas de inclusão dos direitos humanos de todos os educandos. Estes se tornam cidadãos plenos quando consideram a escola como um espaço que os permite participar do coletivo, sentindo-se dele pertencente. Contudo, isso só se conquista por meio do desenvolvimento de todos seus potenciais.

Relato de experiência

Primeiramente, selecionamos teorias linguísticas que referenciassem nosso projeto. Em seguida, planejamos os conteúdos e os materiais a serem trabalhados em sala de aula. Iniciamos a classe estabelecendo um diálogo por meio da pergunta: o que vocês compreendem sobre o vocábulo gênero?, apesar de várias tentativas, poucos educandos souberam responder. Desse modo, explicamos o significado e a importância dos gêneros

⁵Expresión oral y escrita, comprensión auditiva y lectora.

discursivos, estabelecendo um contraste entre o meio de comunicação audiovisual e o meio auditivo.

Após discussão inicial, entregamos aos alunos materiais que especificavam os principais subgêneros de uma rádio, como: notícia, horóscopo, previsão do tempo, comercial de produtos e ideias, entrevista, entre outros. Para que os estudantes compreendessem as funções e estruturas dos gêneros radiofônicos, exemplificamos cada um deles por meio de vídeos rigorosamente selecionados.

Em seguida, pedimos aos alunos para formarem seis grupos e que elessem os subgêneros de seus interesses, desse modo, cada equipe se responsabilizou por um tema da rádio. Na aula seguinte, levamos os estudantes ao laboratório de informática, com o objetivo de que eles pesquisassem e escrevessem sobre os temas que escolheram. Dedicamos a semana seguinte ao apontamento de erros ortográficos do idioma espanhol. Juntamente aos alunos, praticamos a pronúncia e entonação das palavras e orações.

Por fim, dedicamos duas semanas seguidas de aulas para as gravações da rádio, sendo que os educandos se empenharam e efetuaram a gravação por diversas vezes até obterem uma pronúncia satisfatória. Fizemos as edições dos audios fora do ambiente escolar, pois a instituição carecia dos aparelhos necessários à conclusão do projeto.

Por último, apresentamos a rádio concluída no horário do recreio com o intuito de valorizar o desempenho dos estudantes que participaram e, também, para fazer uma divulgação do trabalho desenvolvido pelos PIBID's na disciplina de língua espanhola.

2272

Considerações finais

Segundo Richards e Rodgers (2003), os professores têm o papel de motivar o aluno, para que este trabalhe com a língua. Assim, a participação do acadêmico no subprojeto espanhol do PIBID, possibilita o planejamento de atividades lúdicas e motivantes, que despertam o interesse comunicativo dos alunos. Desse modo, há uma desmistificação de que a aprendizagem de uma língua ocorre de maneira mecânica e massante.

Buscamos métodos que nos auxiliassem no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e adotamos o enfoque comunicativo como nosso principal referencial teórico. Escolhemos tal hipótese, pois foi a que melhor se articulou com nossos propósitos, que consistia em promover a interação coletiva dos estudantes, motivando e estimulando-os à aquisição do idioma espanhol e ao desenvolvimento de suas quatro destrezas. Ao trabalhar

com a comunicação radiofônica, tivemos a intenção de despertar nos alunos curiosidades acerca da língua e da cultura espanhola.

Concluindo, enfrentamos muitas dificuldades na execução do projeto, contudo os resultados alcançados demonstram a importância das teorias no processo de ensino/aprendizagem de um idioma estrangeiro. Portanto, o professor necessita definir seu método e enfoque de ensino e aprendizagem, levando em conta a aquisição significativa do estudante, priorizando o desenvolvimento de suas competências.

Referências

CORACINI, Maria José; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (org.). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)**: discursos fundadores das metodologias e abordagens de ensino de língua estrangeira. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

EYNG, Ana Maria (org.). **Direitos humanos e violências nas escolas**: desafios e questões em diálogo. Curitiba: CRV, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**: os gêneros do discurso. São Paulo: Ática, 2008.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore Stephen. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**: la enseñanza comunicativa de la lengua. Madrid: Edinumen, 2003.

SEDYCIAS, João (org.). **O Ensino do espanhol no Brasil**: la lengua española en Brasil: un futuro promisor. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VELOSO, Valdirene F. Zorzo; FERREIRA, Cláudia Cristina; ORTIGOZA, Arelis Felipe. **El español en línea de mira: enlaces lingüísticos literarios y metodológicos**: língua e identidade. Londrina: UEL, 2013.